

519 - PRIMÓRDIOS DE UMA XILOTECA - Simone Simões Amaral (Câmpus Experimental, UNESP, Itapeva), Verônica Todes (Câmpus Experimental, UNESP, Itapeva), Prof. Dr. Ricardo Marques Barreiros - simone@grad.itapeva.unesp.br

Introdução: O termo xiloteca refere-se a uma coleção de amostras de madeiras onde espécies são catalogadas em arquivo físico, o que viabiliza novas pesquisas a cerca deste material. Sabendo dessa importância, o curso de Engenharia Industrial Madeireira do Campus de Itapeva da UNESP montou um arquivo similar denominado "Primórdios de uma Xiloteca". Este projeto conta também com uma versão digital, onde estão sendo disponibilizadas as imagens das madeiras nos planos de corte radial, transversal e tangencial, além de outras informações gerais sobre as espécies catalogadas. **Objetivos:** Os objetivos deste projeto são identificar, catalogar, registrar, preservar e divulgar madeiras tidas como comerciais, auxiliando a comunidade na identificação das diversas espécies, garantindo, sem enganos e/ou fraudes, a sua comercialização, indicando seu potencial de utilização. **Métodos:** A metodologia abordada baseia-se na identificação científica das espécies através do conhecimento da anatomia da madeira, que consiste na análise das características macro e, quando necessário, microscópicas. Para a análise macroscópica segue-se o roteiro de identificação obtido em Mainieri et. al. (1983), já na análise microscópica é feita a preparação de lâmina histológica nos diferentes planos de corte e em seguida a observação das estruturas celulares em microscópio óptico. Toda peça de madeira ao chegar (por doação ou permuta) para compor o arquivo físico é preparada e padronizada, quando possível, nas dimensões 2x6x12 cm. Em seguida, é numerada em ordem crescente e depositada em gaveta onde fica armazenada. Paralelamente, cada amostra é catalogada e registrada numa ficha, com as seguintes informações: família, nomes científico e popular, procedência e características gerais. **Resultados:** O arquivo físico de madeiras conta hoje com 91 espécies de madeiras, estas coletadas em serrarias e casas de comércio de madeira da região de Itapeva, bem como outras cedidas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT. Já o arquivo digital, utiliza-se do software Adobe Macromédia Flash, que converte o arquivo físico de madeiras digitalmente, possui 20 das espécies catalogadas na xiloteca, e apresenta campos para pesquisa das características anatômicas e sensoriais, de utilização, além de visualização dos planos anatômicos de corte da madeira. Quanto à divulgação do projeto na versão digital, o acesso é através do endereço eletrônico do Campus de Itapeva (www.itapeva.unesp.br). O projeto tem auxiliado graduandos nas aulas da disciplina Anatomia da Madeira, servindo como suporte para produção científica dentro e fora da Universidade. Favorece docentes e discentes, pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, casas de comércio e indústrias do setor madeireiro, além de outros interessados.